

capazes de resolverem convenientemente o problema.

Entretanto, aqui direi apenas que as medidas devem se nortear com o criterio que passarei a expor.

Não é conveniente, oppor absoluta resistencia á selecção natural que pode ser admittida, até quanto o permittir a moral humana.

Deve-se melhorar, tanto quanto possivel, a selecção sexual.

Será ainda necessario aperfeiçoar-se a selecção social, o que só é admissivel, com a applicação de uma nova organização da sociedade.

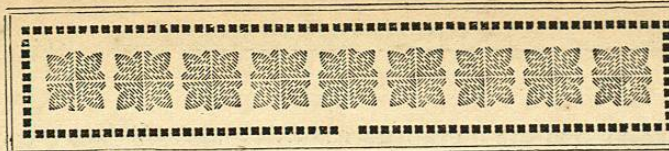
Estas mudanças são difficeis, perigosas, acarretam conflictos sangrentos, verdadeiras hecatombes, mas são necessarias e apparecem, como uma fatalidade que se impõe á especie humana.

Com a mudança da organização da sociedade, a selecção social se orienta, noutro sentido, podendo provocar, portanto, modificações physicas, moraes ou psychologicas no typo humano.

Pode-se ainda applicar, com vantagem, processos especiaes de educação physica, intellectual e moral, como indiquei na «Escola Social Positiva».

A humanidade do futuro ha de ser mais perfeita, mais moralizada, mais bella, porque a evolução não para e na sua curva alongadissima e eterna, vae afastando o homem da grosseria primitiva da animalidade.

O homem do futuro ha de ser mais ideal, o seu coração mais puro, o seu cerebro mais lucido, mais poderoso, mais illuminado e a sua intelligencia dominará, como soberana, as sociedades porvindouras, porque ella, a intelligencia «é, como disse Poincaré, apenas um relampago em uma comprida noite, mas, este relampago é tudo.»



CAPTULO XV

A POPULAÇÃO

○ ESTUDO do phenomeno demographico tomou, no seculo XIX, um desenvolvimento accentuado e seguro.

As pesquisas anteriores, feitas sobre as populações, nos seus diversos aspectos, não obedeciam ao criterio da verdade, perdendo, portanto, o valor, como base ou como uma fonte de conhecimentos que pudesse servir de alicerce ao desenvolvimento da sciencia.

Felizmente, a Demographia alcançou, rapidamente, um grau de perfeição notavel que muito auxilia o estudo das continuas variações dos agrupamentos humanos, senão entre povos selvagens e barbaros, pelo menos entre os povos civilizados e cultos.

O verdadeiro methodo applicado em Demographia é o methodo estatistico, porque o seu

emprego produz melhores resultados, nestes estudos, do que todos os outros methods reunidos.

Pode-se affirmar que a Demographia é, entre todas as sciencias sociaes, a que tem conseguido mais facilmente resultados positivos, consequencias das affirmações logicas e insophismaveis dos numeros.

Apresenta René Worms, quando se refere a estes estudos, em seu tratado de Sociologia que denominou de «Philosophia das Sciencias Sociaes», a seguinte orientação:

«Nós citaremos aqui a titulo de exemplos algumas questões que a Demographia apresenta.

Naturalmente não daremos as respostas numericas que ellas recebem, nos differentes Estados.

Isto nos arrastaria para fóra dos limites deste volume, onde devem unicamente figurar as conclusões geraes das sciencias sociaes.»

Estamos, neste ponto, inteiramente de accordo com o illustre Director da Revista Internacional de Sociologia que tambem é o Secretario Geral do Instituto Internacional de Sociologia em Paris.

E, com esta orientação, desenvolverei este trabalho, julgando, do mesmo modo, que as citações de longas estatisticas são aceitaveis e prestam reaes serviços, nos estudos especializados da Demographia, não acontecendo o mesmo, em Sociologia, onde se deve apresentar somente as conclusões generalizadas, obtidas nas differentes sciencias sociaes.

Se, porventura, fossem encaradas, nesta sciencia, todas estas particularidades, então a Sociologia seria o conjuncto de todas as sciencias sociaes, o que absolutamente não aceito,

porque a um conjuncto de conhecimentos tão vasto e heterogeneo faltariam os predicados que caracterizam uma verdadeira sciencia.

Entretanto, não me privarei de citar conclusões geraes, logicas e esclarecedoras da orientação dos phenomenos, sem trazer, com isto, um peso inutil, um esforço improficuo á intelligencia juvenil.

Um simples golpe de vista, sobre as agglomerações humanas, deixa ver que o nosso planeta é, na realidade, pouco habitado.

Nos grandes desertos arenosos, as populações apenas são encontradas, nos poucos oasis que se apresentam, então, como verdadeiras ilhas humanas, isoladas, a pontuarem estas regiões abandonadas e incultas.

As zonas polares, envolvidas na tragedia de sua immensa tristeza, amortalhadas pela alvura da neve, possuem apenas traços humanos lá, onde a natureza ainda consente que o *rei da criação* se adapte, animalizado, á custa de uma selecção crudelissima. Vêm depois as zonas das steppes, occupando superficies immensas, algumas dellas quasi deshabitadas.

Nas outras regiões, algumas das quaes até bem aproveitaveis, as agglomerações humanas nem sempre se mostram muito densas, apresentando variações que estudarei opportunamente.

Restringindo as observações á civilização occidental, verifica-se que os grupos observados, em suas origens longinquas, foram, pouco a pouco, se alargando, com o apparecimento successivo das familias, tribns, cidades, reinos, imperios.

Com a queda do Imperio Romano multiplicaram-se as pequenas unidades que se vão, mutuamente, absorvendo e augmentando.

Hoje, se trabalha por uma collaboraçoão proficua, uma verdadeira solidariedade, uma união effectiva e universal dos povos, fazendo reviver a concepção de Comte.

E então, a humanidade appareceria, não como o *grande Ser*, objecto de adoração, fazendo parte de sua trindade original, mas como ser social, cuja vida amplissima se estende, contornando o planeta.

A «Liga das Nações» desenha-se ja, como um nucleo de vida para o novo ser, encarregando-se de parte de suas funcções, formando uma especie super-estado.

Outros escriptores, e dos mais illustres e notaveis, tambem se manifestam deste modo.

O Dr. Carvalho Neto, cuja intelligencia poderosa e cultura profunda o destacam, como uma das mentalidades mais fortes e mais luminosas de Sergipe, mostra divizar tambem a formação desse vasto edificio, de uma constituição toda especial, ao qual me referi ha pouco.

Em um dos seus brilhante estudos, (1) sobre a interdependencia economica, o illustre jurisconsulto sergipano com a visão larga que o caracteriza assim se manifesta:

«Associam-se as idéas nesta defesa. Feita de si mesma em pó a objecção que vem de ser considerada, ha um ponto que não deve ser esquecido, tão saliente que é na questão do direito operario.

E com esclarece-lo, Snr. Presidente, terei posto o ponto final neste debate, acudindo a todos os reparos que a subtilização da critica annotou.

(1) «Legislação do Trabalho», Dr. Carvalho Neto, 1926.

Refiro-me á solidariedade economica dos povos, caminhando, em um crescendo, para a internacionalização das leis protectoras do trabalho.

A Liga das Nações ahi está, neste momento, como a cupola desse vasto edificio, levantado pelos anseios geraes da paz universal.

Ainda, porem, que se não commungue nessa utopia generosa de todos os tempos e que o tratado de Versailles, pela propria definição de Clemenceau, não seja mais que um meio de continuar a guerra, o facto incontestado, e dia a dia factor de novas convenções, é que a interdependencia economica das nações estreita, em bem mesmo das industrias, os nexos internacionaes das leis operarias.»

Como se vê, o grande ser, a sociedade universal vae lentamente se desenhando, como uma consequencia inevitavel da propria civilização.

Entretanto, as massas humanas reagem differentemente, conforme se trate de grandes ou pequenas agglomerações e todas as suas funcções soffrem a influencia destes factores mechanicos.

Mas, não é só a população, encarada englobadamente, como factor numerico, que pode influir nos phenomenos sociaes, a relação existente entre ella e a extensão do territorio que occupa ou a percentagem, entre o numero de habitantes e a capacidade kilometrica, são tambem de interesse capital, para os estudos da Demographia.

A distribuição desta população, em todo o territorio occupado, não é uniforme, apresentando grandes variações no tempo e no espaço, de accordo com as circumstancias que actuam differentemente, na vida collectiva do homem.

O demographo constata estas variações,

nos diversos continentes e paizes do globo ou no territorio de uma mesma nação.

Causas diversas influem, neste phenomeno, factores de ordem natural, technica, economica, politica, actuam constantemente, orientando a distribuição das massas humanas.

O augmento da população é uma prova de desenvolvimento para um povo que vê assim acrescidas as suas fontes de riqueza e de trabalho.

Deste modo, as observações constataam que as montanhas, as regiões arenosas e as estepes são pouco povoadas, mas as agglomerações se tornam mais densas, nos vales e nas planícies férteis, nas costas marítimas, nas margens dos grandes rios.

As regiões muito baixas, inundadas, paludosas, afugentam o elemento humano que procura antes se multiplicar, nos logares sadios e cuja fertilidade é uma garantia para a manutenção de uma vida intensa.

As observações demographicas ainda nos mostram as variações, entre as populações urbanas e as campezinas, as emigrações do campo para as cidades e o retorno para os campos, como se tem observado em alguns paizes.

Existe uma tendencia grande das populações campezinas emigrarem para as cidades, phenomeno que pode trazer graves inconvenientes, para a economia interna do paiz, com o desequilibrio do trabalho.

A cidade attrahe, fascina os habitantes do campo, com um poder irresistivel, apresentando-lhes todas as vantagens de uma vida social intensa, onde o homem encontra, reunidos em um espaço limitado, os productos da industria, as criações maravilhosas da sciencia, as desco-

bertas humanitarias da medicina e todos os divertimentos, satisfações, alegrias e gosos inventados pelos requintes da civilização contemporanea.

Mas, essa emigração é essencialmente perigosa, principalmente, para certos paizes, em que a lavoura se debate em uma afflictiva falta de braços, seja devido a factores economicos ou moraes, pelas condições de sua natureza, pelo clima, constituição do solo ou outra causa que no momento, possa com vantagem actuar.

E' verdade, que estes braços poderiam dirigir-se para a industria das cidades, favorecendo-a e provocar pela falta de braços, o aperfeiçoamento da industria rural, com a aquisição de machinismos.

Mas, nem sempre os phenomenos passam-se desse modo, deixando apenas os inconvenientes, muitas vezes desastrosos, de uma lavoura enfraquecida e insufficiente para manter uma população densa.

O augmento das massas humanas tambem possui ligações muito íntimas, com o aperfeiçoamento tecnico e é assim que as estradas de ferro, os barcos a vapor, o aproveitamento das quedas d'agua e os novos machinismos, augmentando prodigiosamente a industria e os seus productos tem sido, em muitos paizes, causas do crescimento rapido da população.

Os factores economicos agem, do mesmo modo, como cousas muito apreciaveis e é assim que uma situação economica prospera favorece o augmento da população, como na Inglaterra que, á custa de uma grande industria e de um formidavel imperio colonial, poudo conter uma população, demasiado densa, para um territorio pequeno e um solo relativamente pobre.

As razões de ordem política influem também, na densidade e povoamento prematuro de certas regiões.

Um governo pode concorrer, para o povoamento de uma zona fronteira, como uma medida de defesa.

O regimen da pequena propriedade favorece o augmento da população, facilitando a existencia do pequeno lavrador e levando, aos centros consumidores, uma maior quantidade de alimentos, mas, a grande propriedade concorre, para diminuir a densidade das agglomerações humanas e Eugene Schwiedland cita a Irlanda, como exemplo typico que admitto, embora reconhecendo que, neste paiz, outros factores são também responsaveis pelo phenomeno.

Nas suas observações, os demographos vão distinguindo assim as populações.

As do campo, as dos povoados, villas e cidades, sendo estas ultimas consideradas, como verdadeiros nucleos de concentração, onde a vida humana se torna mais intensa, mais agitada e mais brilhante a civilização.

Citarei aqui as conclusões de Eugene Schwiedland, sobre as grandes cidades:

«A partir do IV seculo, na idade media, a partir do XIX seculo na epoca moderna vê-se elevar a cidade mundial, ponto onde se reúnem os elementos de todos os paizes, em quanto que o resto decahe e onde se vê nascer um novo nomade, um parasita, o habitante da grande cidade, o homem positivo, sem tradições, constituindo uma massa informe, intelligente, functionalmente hostile ao camponez.

Quanto maiores são as cidades, maior é o numero de individuos, sobre um pequeno espa-

ço, varias pessoas vivem agglomeradas sem nenhuma ligação.

Não é menos verdadeiro que estes turbilhões humanos, das grandes cidades, são o centro da actividade social, politica, scientifica, artistica e commercial.

Causas economicas e moraes dão a estas cidades uma força de attracção poderosa e lhes trazem do campo elementos novos.»

As grandes capitães exercem influencia consideravel, no paiz, como nucleos intensos de civilização, concorrendo para o desenvolvimento mental da raça e onde se concentra uma elite intellectual, gloriosa e brilhante.

New York, Londres, Berlim, Paris Rio, Buenos Aires, S. Paulo, são exemplos magnificos de nucleos de concentração que se impõem á admiração do mundo, pelas conquistas alcançadas, em todos os ramos do saber humano.

A densidade da população vaé assim, variando no tempo e no espaço, augmentando ou diminuindo, segundo as circumstancias, a epoca e o meio que a envolve.

A Demographia preoccupa-se até, com as questões moraes, quando se refere em suas observações á *densidade moral*.

A densidade moral é a consequencia das relações e da approximação dos differentes factores que agem em uma população.

A densidade da população ainda está, intimamente relacionada com os differentes factores que circumdam os agrupamentos humanos.

Um serviço perfeito de hygiene, concorre extraordinariamente para manter illesa, no seu crescimento intensivc, a exuberante planta humana, livrando, de uma destruição prema-

tura, um numero incontavel de individuos, capazes, de um trabalho fecundo e de uma acção proficua na sociedade.

Quando a densidade da população é excessiva, relativamente ás possibilidades do paiz ou da região occupada, então as emigrações apparecem, em massa, como nos povos antigos, em deslocamentos ou, como nas nacionalidades modernas, semelhantes a escoaduros ou valvulas, por onde se escapam os excessos da vitalidade humana.

Mas, no estudo das populações, os demographos em suas observações minuciosas e com suas estatisticas innumeradas vão devassando todas as consequencias da evolução, produzidas pelo ajustamento dos seres humanos.

Deste modo, a sociedade é analysada, detalhadamente, em todos os seus órgãos, funções e elementos constitutivos, deixando assim, pouco a pouco, transparecer os segredos de sua organização.

A natalidade é então estudada, mostrando, as observações, a porcentagem entre a natalidade legitima e a illegitima. o seu augmento, diminuição ou estacionamento e deixando claras, portanto, as causas que determinarem a manifestação do phenomeno.

Da mesma forma, sobre a morbidez, as estatisticas vão nos mostrando, com a linguagem eloquente dos numeros, o estado de salubridade do paiz e a acção efficiente ou nulla da hygiene, sobre as populações, livrando-as dos agentes destruidores da vida, das molestias de toda natureza, epidemias, tuberculose, dos vicios sociaes, alcoolismo, morphinismo, etc.

A mortalidade fica definida pela natureza das molestias, causas da destruição, ori-

gem dos individuos, situação social, classe, profissão, fortuna, deixando assim transparecer, claramente, as causas que mais concorrem no momento, physicas ou sociaes, para o aniquilamento do ser humano.

É assim que o suicidio tem figurado nas estatisticas dos demographos, nas suas mais variadas manifestações, sendo estudado, dividido, classificado, conforme as causas economicas, biologicas, psychologicas e sociaes e a diversidade illimitada das circunstancias que cercam estas victimas infelizes da contingencia e do destino humanos.

O estudo da nupcialidade segue, no mesmo sentido, classificando-se os casamentos pela origem, familia dos nubentes, idade e profissões.

Estudando-se as sociedades, no seu funcionamento intimo, descendo-se aos agrupamentos, nos seus elementos constitutivos, ao ser humano infeliz e fraco, até nas suas ephemeradas victorias, observa-se, com tristeza, que as densidades elevadas da população, a vida intensa e brilhante da humanidade, as conquistas da civilização, só se realizam, á custa do trabalho exhaustivo, do soffrimento, da miseria da grande massa humana, que edifica o alicerce vastissimo da pyramide social.

Malthus pensou encontrar a resolução das incognitas mysteriosas desses phenomenos, infelizmente insoluveis, que negrejam a moral e fazem vibrar tristemente a consciencia humana.

Grande pensador, observador minucioso, elle verificou que, nos Estados Unidos, a população pode dobrar, durante o espaço de vinte e cinco annos e, como os habitantes de outros paizes, não se multiplicaram deste modo,